

Conversations on Non-Duality – Twenty-Six Awakenings, CONSCIOUS.TV, editado por Eleonora Gilbert, Londres, Cherry Red Books, 2011.

Pág. 265:

Gangaji: Existem acontecimentos na vida de uma pessoa que destroem os conceitos sobre a realidade e revelam a própria realidade, revelam essa força invisível que vivifica este corpo, mas que não precisa deste corpo para sua existência.

Sim, está aqui, independente do corpo. A Vida existe e, então, as formas vivas aparecem na Vida – você e eu e todas as formas vivas. Mas quando essas formas vivas morrem, e desaparecem, a Vida ainda é.

Eu não faço a equação “vida e morte” e, sim, “nascimento e morte”. Nascimento e morte ocorrem na Vida. Mas a Vida é presente antes do nascimento e é presente após a morte. Eu não diria que você, essa forma viva, está presente após a morte; você desaparece com a morte, isso acaba. Mas a Vida, o que anima essa forma, é presente.

Quando se reconhece: “Essa Vida é quem eu sou”, isso é reconhecido através de um cérebro humano, através de uma percepção humana. Mas existe uma percepção muito mais profunda que essa. Quando o cérebro humano volta ao pó, e o intelecto não existe mais, a Vida permanece, e a Vida é quem eu sou. Não vejo a mim mesma como esta forma viva, mas vejo que sou a Vida. Existe um profundo relaxamento e grande alegria nessa percepção. Quem sou na verdade não é dependente desta forma viva, pois sabemos que nossas formas estão destinadas à extinção.

Tradução livre e edição de Moacir Amaral